

EDUCAÇÃO SEXUAL NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS À LUZ DA PALAVRA DE DEUS

Uma análise da política educacional de orientação sexual do governo brasileiro, a luz dos ensinamentos bíblicos.

Rev. José Santana Dória*

Em decorrência da globalização econômica, política e cultural, provocada pelo intenso desenvolvimento do capitalismo após a Segunda Guerra Mundial, as mulheres ganharam mais liberdade e deixaram de ser elementos exclusivos do lar para fazer parte da esfera pública da sociedade. Além de reivindicar um lugar no mercado de trabalho, as feministas exigiram igualdade sexual, atitude que deu início à chamada Revolução Sexual.

Esse movimento, ocorrido no mundo inteiro, teve início na década de 1960 e fez a sexualidade voltar a ser debatida abertamente por pessoas de todos os estilos, gêneros e idades. Nessa mesma época, homossexuais saíram às ruas requisitando reconhecimento, liberdade sexual e direito de estabelecer união estável. Assim surgiu o movimento gay que, pouco a pouco, ganhou força na sociedade.

Segundo dados governamentais, registrados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de ensino fundamental e médio se intensificou a partir da década de 1970, por ser considerada importante na formação global do indivíduo. Mesmo assim não foram muitas as iniciativas tanto na rede pública como na rede privada de ensino. A partir de meados dos anos 80, a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou devido à preocupação dos educadores com o grande crescimento da gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco de contaminação pelo vírus da AIDS entre os jovens. Como em pouco tempo a AIDS se tornou um grave problema de saúde pública, organizações de todo o mundo se uniram para pesquisar suas causas, possíveis tratamentos e formas de prevenção da doença.

Dentre outros fatores, a sexualidade tornou-se um assunto de grande interesse público e cada vez mais era debatida na sociedade, por isso, desde 1998, o Governo Federal através da sua política educacional e de saúde, resolveu tratar o assunto na escola incluindo-o nos PCNs. Esses parâmetros incluem a orientação sexual como tema transversal nos currículos, isto é, um tema que permeia as outras áreas e o relaciona aos demais temas curriculares.

Dessa forma, o posicionamento proposto pelo tema de Orientação Sexual, assim como acontece com todos os Temas Transversais, estará impregnando toda a prática educativa. Cada uma das áreas tratará da temática da sexualidade através da sua própria proposta de trabalho (PCNs 2006 - Ensino Fundamental, p. 470).

O objetivo da orientação sexual humanista é que os alunos, ao fim do ensino fundamental, sejam capazes de:

- a) Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos existentes e relativos à sexualidade, desde que seja garantida a dignidade do ser humano;
- b) Compreender a busca de prazer como uma dimensão saudável da sexualidade humana;
- c) Conhecer seu corpo, valorizar e cuidar de sua saúde como condição necessária para usufruir de prazer sexual;

* Texto revisado por Rogério Portella.

- d) Reconhecer como determinações culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas;
- e) Identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando os sentimentos e desejos do outro;
- f) Proteger-se de relacionamentos sexuais coercitivos ou exploradores;
- g) Reconhecer o consentimento mútuo como necessário para usufruir de prazer numa relação a dois;
- h) Agir de modo solidário em relação aos portadores do HIV e de modo propositivo na implementação de políticas públicas voltadas para prevenção e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis/AIDS;
- i) Conhecer e adotar práticas de sexo protegido, ao iniciar relacionamento sexual.
- j) Evitar contrair ou transmitir doenças sexualmente transmissíveis, inclusive AIDS;
- l) Desenvolver consciência crítica e tomar decisões responsáveis a respeito de sua sexualidade;
- m) Procurar orientação para a adoção de métodos contraceptivos (Ibid., p. 472, 473).

É claro que esse tipo de programa não funciona, como será demonstrado no presente trabalho. Ao contrário, destrói a vida dos nossos adolescentes e pré-adolescentes, razão pela qual escolhemos tratar do assunto: **“Educação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais, à luz da Palavra de Deus”**.

Este estudo é de extrema importância por mostrar como a sexualidade tem sido tratada pelo governo e difundida através dos meios de comunicação, especialmente pela televisão. A intenção é mostrar que o conteúdo veiculado tem um cunho humanista não bíblico, destituído da visão cristã.

UMA EDUCAÇÃO SEXUAL SEM VALORES MORAIS CRISTÃOS

O Governo Federal, através dos PCNs propõe que a escola informe e discuta os aspectos relacionados à orientação sexual, buscando, a isenção de valores dos educadores.

A ideia é que as crianças decidam por si mesmas seu comportamento. Por exemplo:

Na discussão sobre a virgindade entre um grupo de alunos de oitava série com seu professor abordam-se todos os aspectos e opiniões sobre o tema, seu significado para meninos e meninas, pesquisam-se suas implicações em diferentes culturas, sua conotação em diferentes momentos históricos e os valores atribuídos por distintos grupos sociais contemporâneos. Após essa discussão é uma opção pessoal do aluno tirar (ou não) uma conclusão sobre o tema virgindade naquele momento, não sendo necessário explicitá-la para o grupo. (Ibid.)

Desse modo os PCNs propõem que a Orientação Sexual oferecida pela escola preencha as lacunas das informações já possuídas pela criança e, principalmente, crie a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhe é ou foi apresentado. Observe como a questão é tratada:

A escola, ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e explicitar os diversos valores associados à sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que ele próprio elegeu como seus (Ibid.).

Note-se que essa “educação” sexual deixa de reconhecer a imaturidade das crianças e adolescentes quanto à tomada de decisões. No caso específico dos adolescentes, não é difícil comprovar com que frequência se confundem ou desistem na hora de decidir. Na verdade eles precisam de padrões morais firmes e coerentes, sustentados pelas pessoas em posição de autoridade e não da permissividade que pode destruí-los.

Observe-se ainda que a despeito da suposta alegação de “neutralidade”, os PCNs, não são realmente isentos de valores, conforme demonstra Rushdoony:

Devemos lembrar que os fatos nunca são neutros, como Cornelius Van Til nos ensinou de maneira tão enfática. Antes que exista um fato, existe uma fé. A fé interpreta e determina os fatos. Os “fatos” do universo são muito diferentes para um budista, para um humanista existencialista e para um cristão ortodoxo. Para o budista, tudo é ilusão e miséria; sua fé requer uma negação do mundo e da vida. O *maya* e o *karma* determinam as coisas. Para um humanista existencialista os “fatos” têm somente um significado puramente pessoal, o significado que cada homem lhe confere. Nem o homem nem a Criação têm essência alguma, nenhum significado criado ou preordenado. O bem e o mal, e todas as outras formas de significado, são auto-gerados: são valores conferidos às coisas em termos da minha vontade. Nada tem nenhum significado que provenha do ato criativo de Deus; todo significado provém do ato criativo do homem. Porém, no pensamento bíblico todos os fatos são fatos criados por Deus e interpretados por Deus, de modo que o significado de toda a Criação se explica em termos dEle e de Seu Reino” (Rushdoony, 2007, p. 129).

A educação sexual abrangente tem permitido que educadores sexuais chamados isentos de valores e moralmente neutros, incluindo o Governo Federal atual, ensinem que o aluno reconheça como determinações culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, e não como um ato criativo de Deus (cf. Gn 1:27). Fazer isso com o endosso da autoridade do Estado e da escola não é de fato isenção de valores: significa, na verdade, doutrinação. A indicação disso está no discurso que o presidente Lula fez no lançamento do primeiro plano da América Latina para conter a disseminação do HIV entre as mulheres. Na oportunidade, ele se pronunciou da seguinte maneira:

Temas como o uso de preservativo não são debatidos por puro preconceito ou porque a mãe, o pai ou a igreja não gostam. Vamos fazer o combate à hipocrisia no país. Preservativo tem que ser doado e ensinado como usar. Sexo tem que ser feito e ensinado como fazer, somente assim teremos um país livre da AIDS. [...] Não tem como carimbar na testa de um adolescente quando é momento de começar a fazer sexo. (*O Dia online*, 2007).

O argumento acima descrito dá a entender que o problema da AIDS, ou da gravidez precoce, é fruto de uma visão religiosa repressiva e puritana do sexo. Se o governante majoritário do nosso país tivesse uma filha na faixa de 12 a 14 anos de idade, ele a estimularia a fazer sexo o mais cedo possível?

Infelizmente, os que asseveram ensinar às nossas crianças a neutralidade moral e defendem programas isentos de valores, com frequência requerem que os pais e as igrejas não imponham sua moralidade, especialmente no que concerne à abstinência sexual, aos próprios filhos ou a outros adolescentes. Em outras palavras, os que falam em nome da neutralidade exigem: 1) que os pontos de vista morais dos pais sejam restringidos ou silenciados; e 2) que seus pontos de vista amorais ou imorais sejam encorajados e impostos às crianças de nosso país.

Um exemplo de doutrinação permissivo pode ser visto em dois recentes episódios encabeçados pelo Governo Federal:

1) O Governo Federal elaborou e distribuiu uma cartilha para estudantes de escolas públicas de 13 a 19 anos. Uma “agendinha” com dicas sobre beijos, sedução, masturbação e saúde. Polêmica, a cartilha inclui até uma lista a ser preenchida com as melhores “ficadas” (relacionamentos breves entre os jovens). Na parte sobre beijos, a cartilha orienta: “beijar muitos desconhecidos numa única noite não é tão bom assim” pelo risco de doenças. Mas compara o beijo ao chocolate por “aguçar todos os sentidos” e “liberar endorfinas”, com a vantagem de ainda “queimar calorias”, ao contrário do doce. O material faz parte do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas. A primeira tiragem teve 40 mil exemplares e o governo pretende encomendar 400 mil cópias adicionais. (SUWWAN, 2010)

2) O Ministério da Saúde pretende ampliar a distribuição de camisinhas para jovens nas escolas públicas após uma pesquisa constatar que 45% dos estudantes ouvidos tinham vida sexual ativa e que 30% não haviam usado preservativo na relação mais recente. O governo rejeita a existência de um estímulo sexual precoce com a medida e avalia, com base em

pesquisa da Unesco, a necessidade de uma política pública sobre o tema que não seja omissa. Hoje, o programa de DST/AIDS tem como meta anual a distribuição de 100 milhões de camisinhas para a faixa etária de 13 a 24 anos. Ainda não há previsão de quando e como será feita a distribuição, mas pelo menos uma das formas será por meio de máquinas eletrônicas instaladas em escolas públicas. (AZEVEDO, 2010)

Constatou-se claramente que o Governo Federal não compreende que o sexo é um dom de Deus devidamente sujeito aos seus amorosos mandamentos. Se Deus é o autor do sexo, então fazer sexo em consonância com os propósitos de Deus não somente produzirá o melhor sexo, mas também o melhor desenvolvimento sexual. Todavia, rejeitar os mandamentos divinos sobre o sexo e violá-los, como o Governo Federal deliberadamente procura fazer, produzirá apenas os problemas que vemos à nossa volta hoje em dia, porquanto a permissividade sexual destrói a ordem criada e, portanto, em última análise, é autodestruidora.

Pode-se levantar a seguinte objeção: Existe sexo seguro? Não. Isso não existe fora do relacionamento conjugal. O sexo, segundo as Escrituras, é uma criação de Deus, e é belo, santo e seguro, nos limites estabelecidos pelo Criador. A Bíblia Canônica fala claramente sobre o romantismo, a beleza e o prazer desfrutados pelos cônjuges mediante o relacionamento sexual, como parte da provisão de Deus para a vida em comum (Pv 5:15,23; Ct — o livro todo). A visão humanista do sexo é que se o homem usar um preservativo estará protegido. Assim, as pessoas poderão prostituir-se livremente, pois estão fazendo “sexo seguro e protegido”. Essa é uma mentira proveniente do inferno. O relacionamento sexual é algo profundo e envolve compromisso de aliança e responsabilidade. Como há um único Deus em nossa vida, Deus criou um homem para uma mulher e sua ligação sexual é exclusiva. Todo sexo fora do casamento ou pervertido, atrai maldição e desgraça: “Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si” (Rm 1:24; Hb 13:4).

Não é mediante o uso de um preservativo que o sexo torna-se uma coisa segura. “Os preservativos podem reduzir a probabilidade de infecção por uma DST, mas não impedem que ela ocorra” (ANKERBERG & WELDON, p. 28). Segundo Reis: “o único meio 100 % seguro de se fazer sexo é aquele ensinado exatamente por quem fez o sexo” (REIS, 2005).

O fato é que o Governo Federal atual, por meio dos Ministérios da Saúde e da Educação, segue uma tendência mundial (<http://blogdotony.com.br/tag/educacao-sexual/>), produzindo material com imoralidade para ser distribuído aos nossos filhos sob o pretexto de educação sexual. Essa realidade e política do governo federal se estendem até em casos locais, como o da Prefeitura do Recife:

... O livro didático “Mamãe como eu nasci?” ainda estava sendo distribuído entre alunos do terceiro ano do ensino fundamental da rede pública do Recife (PE) e já começou a ser recolhido, nesta semana, por iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, diante da polêmica que provocou. De autoria de Marcos Ribeiro, premiado pela Academia Brasileira de Letras e referência nacional em educação sexual, o livro chegou a ser considerado “pornográfico” pelo vereador André Ferreira (PMDB), representante da bancada evangélica na Câmara. Pais de alunos se mostraram revoltados com a publicação, que fala de forma clara sobre sexo e traz, entre as ilustrações, um menino e uma menina se masturbando — ele em uma banheira e ela defronte da televisão... (NOTÍCIAS, 2010)

Este na verdade é apenas um episódio dentre tantos. O Governo, que se apresenta como guardião da educação de nossos filhos é hoje quem mais os encaminha para a imoralidade sexual. A mensagem governamental é: faça sexo à vontade e com quem quiser desde que use camisinha. Este é um comportamento suicida, como mostra o teólogo Gildásio Reis:

Dizer para um adolescente que ele pode “transar” com quem quiser desde que se previna, distribuindo para eles camisinhas, é como distribuir entre eles, copos de água para apagarem um incêndio num prédio. Ou seja, distribuir camisinhas para os adolescentes e jovens e dizer a eles, façam sexo a vontade desde que usem o preservativo, é uma tremenda

irresponsabilidade. Entender que esta estratégia é fazer sexo seguro, é o mesmo que colocar um revólver em suas mãos com apenas uma bala, girar o tambor, mandar que apontem para suas cabeças e que puxem o gatilho. Talvez a bala não saia no primeiro tiro, nem no segundo, quem sabe só vai sair no décimo segundo tiro. Sexo com camisinha é como brincar de roleta russa. Eles podem morrer neste jogo perigoso.” (REIS, 2005)

Gonçalves comenta no artigo “A Educação Sexual Nas Escolas” que esses ensinamentos trazem mais prejuízo que benefícios:

Há casos de escolas que, pensando estar fazendo algo de bom, adquiriram e distribuíram aos pais de seus alunos apostilas sobre “educação sexual” dirigida a crianças de 0 a 10 anos (isso mesmo, de zero a dez anos de idade!), com ilustrações de relações sexuais e onde se fazia apologia do homossexualismo, do sexo livre e da contracepção. Outras, pasmem, convidam palestrantes que elogiam a conduta daquele psicólogo que sedava seus pacientes adolescentes para se aproveitar deles; só criticam o método. Outras ainda trazem para seu ambiente palestras promovidas e pagas pelos laboratórios que produzem anticoncepcionais. Isso sem falar em professores pouco preparados que expõem o tema de forma constrangedora, em especial para as meninas. Todos esses não são teorias inventadas, mas são casos reais”. (Citado por BISPO, 2010)

Gonçalves não menciona que provavelmente uma grande parte desses educadores são liberais ou homossexuais e lésbicas. Vendo o quadro instaurado em nosso país, pergunta-se: O que governo de Lula quer fazer com nossas crianças? A resposta é simples, quer pervertê-las, levá-las para longe dos caminhos de Deus.

A educação sexual orientada pelo governo atual chegou ao cúmulo de em muitas dessas aulas, os alunos serem convidados a ir à frente a fim de, utilizando órgãos genitais de borracha, aprenderem sobre o uso de preservativos e outros métodos de contracepção. No final da aula os alunos receberam um *kit* com vários preservativos. Assim, pais que vinham pensando em tratar com seus filhos a respeito da educação sexual, esperando o tempo apropriado, conforme a maturidade deles, assistem passivamente, de braços cruzados, o Estado ou a escola privada assumirem seu papel. Além disso, muitas aulas e livros são usados para defender o homossexualismo (<http://juliosevero.blogspot.com>).

O resultado é o incentivo constante dos nossos filhos incentivados às relações sexuais fora do casamento, à masturbação e a outros pecados sexuais. Em muitos casos, o ambiente escolar se tornou uma verdadeira Sodoma (Gn 19). Observe a que ponto chegou o ensino desse governo:

O Governo Federal distribuiu recentemente, milhões de cartilhas para Educação sexual, cujo método pedagógico ensina na íntegra o sentido sexual oposto “passivo”. O conteúdo destas cartilhas está recheado de incentivos à atividade sexual precoce, a normalidade da prática homossexual entre os adolescentes e pior: o ensino de como praticar um ato homossexual com prazer — ‘VIRAÇÃO’ com o ‘R’ em sentido oposto.” (BATISTA. 2009)

É evidente que o governo do PT está completamente empenhado em atender aos interesses dos militantes gays. O próprio Lula declarou em seu apoio público ao movimento homossexual: “Qualquer maneira de amar vale a pena”. Seu governo tem feito questão de financiar diretamente muitas aradas do “orgulho” gay em todo o Brasil. O objetivo é vencer a resistência da população por meio de propagandas “educativas”.

Essas propagandas já são realidade há um bom tempo na TV, onde a capitulação ao movimento homossexual foi praticamente total e muitos programas utilizam estratégias de distorção da realidade, apresentando ao público um falso mundo em que gays e lésbicas são pessoas alegres, felizes, realizadas e, geralmente, mais inteligentes e sensíveis que as pessoas normais. O lado escuro é devidamente ocultado, de modo que ninguém possa ver que o comportamento deles está ligado a uma inescapável realidade de sofrimento, onde seus praticantes vivem oprimidos por graves perturbações mentais, emocionais e sociais.

Na matéria intitulada “Aluno de 10 anos receberá educação sexual, afirma nova política federal”, o jornal *Folha Online* noticiou:

Nos serviços públicos de saúde, a ordem é garantir ao adolescente o acesso do anticoncepcional ao atendimento em caso de violência e abortamento legal. [...] O Código de Ética proíbe o médico de violar a confidencialidade profissional se o menor tiver capacidade de avaliar e solucionar seu problema sem que isso acarrete danos à saúde. O Estatuto da Criança e do Adolescente também garante o direito à integridade física, psíquica e moral. (Folha Online, 2005)

É inegável! As escolas se tornaram instrumento estatal para lidar com as questões sexuais de jovens e crianças e o governo está empenhado em protegê-los da "intromissão" dos pais.

Pasmem! Para garantir que nenhuma família atrapalhe, o Código de “Ética” proíbe o médico e as autoridades escolares de revelarem aos pais que um aluno está recebendo camisinha ou que uma aluna está recebendo anticoncepcionais ou “serviços” de aborto, como alertou Severo em seu blog: “De acordo com a ética do governo, os pais que têm valores morais e cristãos deverão ficar totalmente de fora desses ‘cuidados’ do governo para com as crianças’ (<http://juliosevero.blogspot.com>).

Os PCNs orientam que a postura do educador deverá ser de reconhecer como legítimo e lícito, por parte das crianças e dos jovens, a busca do prazer e as curiosidades apresentadas acerca da sexualidade, uma vez que fazem parte do processo de desenvolvimento. De acordo com os PCNs, os professores devem:

Ao atuar como um profissional a quem compete conduzir o processo de reflexão que possibilitará ao aluno autonomia para eleger seus valores, tomar posições e ampliar seu universo de conhecimentos, o professor deve ter discernimento para não transmitir seus valores, crenças e opiniões como sendo princípios ou verdades absolutas. O professor, assim como o aluno, possui expressão própria de sua sexualidade que se traduz em valores, crenças, opiniões e sentimentos particulares. (PCNs 2006 — Ensino Fundamental, p. 468)

Por meio de uma filosofia anticristã o governo atual, em lugar de educar as crianças para o casamento e evitar o sexo fora do casamento, prefere incentivar o sexo sem casamento e ensinar às crianças a evitar a gravidez, como se a gravidez fosse uma doença ou um problema maior, e como se o sexo sem casamento não fosse problema algum, ou como se o “abortamento legal” não envolvesse pecado diante de Deus ou qualquer tipo de mutilação, dilaceração e morte de crianças. O governo, pois, não consegue enxergar a violência e o abuso que comete contra Deus e as famílias.

É ironicamente trágico que um governo que não enxerga nenhuma violência e crueldade no aborto legal agora enxergue violência na disciplina física que as famílias saudáveis ministram para seus filhos. É triste que um governo que não enxerga nenhuma agressão psicológica contra as crianças em sua política de educação pró-homossexualismo e distribuição de camisinhas nas escolas agora se ache no direito de criminalizar e punir as famílias que educam os filhos conforme princípios cristãos. É injusto que um governo que mal consegue prender (sem mencionar punir) criminosos assassinos agora queira utilizar todo o poder e peso do Estado para vitimar e violentar as famílias que não obedecerem ao seu mandamento proibindo os pais de disciplinar os filhos. (SEVERO, 2006)

O cenário é triste, mas essa é a realidade da educação destituída de valores morais que o Governo Federal tem implantado através dos PCNs.

UMA EDUCAÇÃO SEXUAL NORTEADA POR PRINCÍPIOS BÍBLICOS

Biblicamente entendemos a existência de duas cosmovisões básicas: uma centrada no homem, nos valores do mundo, no Humanismo puramente antropocêntrico e hedonista; outra fundamentada em Cristo, no Cristianismo. Tiago, no Novo Testamento (Tg 3:13-17), expressa-as bem:

Quem entre vós é sábio e inteligente? Mostre em mansidão de sabedoria, mediante condigno proceder, as suas obras. Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e

sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade. Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca. Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins. A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.

O Humanismo, ou a divindade do homem, no que diz respeito à orientação sexual, promove a permissividade, segundo as Escrituras. Entretanto, o Cristianismo coloca Cristo como fonte de toda a revelação e todo o poder, e ele promove bênção e vida. Essa educação humanista, não bíblica, pervertida, está muito clara nos PCNs:

O educador deve reconhecer como legítimo e lícito, por parte das crianças e dos jovens, a busca do prazer e as curiosidades manifestas acerca da sexualidade, uma vez que fazem parte de seu processo de desenvolvimento. (PCNs 2006 — Ensino Fundamental, p. 467)

Por esta declaração, pode-se concluir que os produtores dos PCNs, cheios de “boas intenções”, não procuraram informações sobre a sexualidade com o Criador dela; em vez disso, querem fazer toda a sociedade pensar que Deus não tem nada que ver com a sexualidade.

Em outras palavras, eles querem que a sociedade acredite que uma postura hedonista (voltada para o prazer, pelo prazer), em que o único objetivo do sexo é satisfazer os impulsos e os sentidos, é mais importante que a satisfação em Deus e na proclamação da sua glória.

Os PCNs querem que a sociedade acredite que o passaporte para a felicidade humana é a permissividade sexual. Como foi apresentado antes, o Governo Federal, que se arvora em guardião da educação de nossos filhos, é atualmente quem mais os encaminha para a imoralidade sexual. Para ele, o princípio moral que deve reger a vida dos nossos filhos é o do adesivo comum nos parabrisas dos carros: “Se dá prazer, faça”. Não é necessário dizer dos estragos que isso tem causado, como descreve o artigo escrito por Gildásio Reis intitulado “O mito do sexo seguro”:

No Brasil, em 1988, quase metade dos portadores de AIDS eram gays e um em cinco era usuário de drogas. Nos últimos cinco anos, as relações heterossexuais passaram a ser a principal forma de transmissão da doença. O resultado é que aumentou dramaticamente o número de mulheres atingidas. Na década de 80, havia uma mulher contaminada para cada dezessete homens na mesma situação. Agora, a proporção é de uma para dois”. [...] Cada ano que passa, um número muito maior de adolescentes está engravidando e destruindo suas vidas. 700.000 adolescentes entre 10 e 19 anos deram à luz no ano passado em hospitais do SUS, segundo o Ministério da Saúde. Dessas, 32.000 tinham entre 10 e 14 anos. Não entram nesses totais as que recorreram a hospitais particulares ou clínicas clandestinas. O número de casos extraconjugais tem crescido e em consequência o aumento de separações, divórcios, filhos separados de seus pais, aumento da prática do aborto clandestino, a prostituição infantil, etc. (REIS, Ibid.)

Diante de fatos não há argumentos. A política governamental de orientação sexual é um desastre sob a ótica cristã. Como se fosse pouca coisa, o governo tem financiado a chamada indústria do erotismo, pervertendo e arruinando, moral e espiritualmente, a vida de milhões de adolescentes e jovens em nosso país. A população tem sentido os efeitos “desestabilizadores” da chamada “nova moralidade”, que aí está levando de roldão a juventude a cometer os maiores desatinos. A internet com livre acesso, as revistas imorais (amplamente vendidas) estão à mercê de qualquer pessoa que queira comprá-las, incluindo-se menores. Milhões de pessoas são levadas por essa ilusória onda da busca do prazer, pornografia e drogas. Ainda assim, os hediondos educadores acreditam que essas coisas, com suas fascinantes promessas, os tornarão mais felizes e saudáveis.

Observa-se a falácia dos resultados na citação abaixo:

Experiências bem-sucedidas com Orientação Sexual em escolas que realizam esse trabalho apontam para alguns resultados importantes: aumento do rendimento escolar (devido ao alívio de tensão e preocupação com questões da sexualidade) e aumento da solidariedade e do respeito entre os alunos. Quanto às crianças menores, os professores relatam que

informações corretas ajudam a diminuir a angústia e a agitação em sala de aula. (PCNs 2006 — Ensino Fundamental, p. 467)

A Bíblia tem muito a dizer sobre o sexo. O sexo é importante. Está intimamente entrelaçado com a obra da criação. O sexo, em si mesmo, não é pecaminoso. Pode ser expressão de amor e de beleza na vida, mas tem que ser praticado à luz Bíblia. O assunto é honroso (Hb 13:4), desde que esteja em conformidade com a vontade de Deus, que o deu.

Biblicamente, a sexualidade foi estabelecida para a liberdade. Liberdade, porém, não significa autonomia para orientar e assumir relações sexuais fora dos padrões de Deus. Liberdade também não é sinônimo de promiscuidade. O corpo humano foi feito para a liberdade. As pessoas encontrarão liberdade sexual (ou em qualquer outra área) quando cumprirem o propósito da criação. Segundo Agostinho: “Longe de Deus só há destruição e miséria” (citado por Raniere Menezes no artigo “Mundanismo: moeda vil”).

Liberdade é graça concedida pelo conhecimento de Jesus Cristo e pela direção poderosa do Espírito Santo (Jo 8.34-36; Rm 8.1-2; Gl 5.16-25). Como disse Hendriksen: “Aqueles que são dirigidos pelo Espírito respiram o ar alegre e revigorante da liberdade moral e espiritual” (HENDRIKSEN, p. 313). A sexualidade foi concedida para nos encontrarmos significativamente uns com os outros e, nesses encontros, refletirmos nossa união com Deus. Ela não foi concedida para o prazer egoísta. Na verdade, quanto mais se busca o prazer fora de Deus, mais o homem se sente frustrado.

Desconhecem esses educadores “bem-intencionados” que “o homem não é um ser neutro, nem um produto do meio, mas alguém que já nasce submerso em pecado, com a inclinação para o mal” (PORTELA, p. 3).

Além do mais, tratar a orientação sexual como tema transversal nos currículos — como os PCNs fazem — sem considerar que todas as disciplinas devem ser ensinadas a partir de uma perspectiva centrada em Deus, é ensinar humanismo não bíblico, conforme mostra Rushdoony:

A Matemática, por exemplo, não tem validade em um universo de casualidades: ela repousa na pressuposição de um Deus soberano e predestinador. O livro humanista de História não somente elimina a história bíblica e o grande papel central da nossa fé cristã, mas também vê a História como uma sucessão de lances de azar em lugar de ver propósito nela. A História, para o humanista, na melhor das hipóteses, está determinada pelo homem, contudo, para o cristão, ela está determinada por Deus. Nas ciências, devemos negar uma vez mais o “domínio” da casualidade. O determinismo materialista não é melhor. A visão newtoniana da casualidade entrou em colapso porque sua perspectiva puramente naturalista é inadequada. Não existe uma causa única na natureza. Ademais, a multiplicidade de causas não é suficiente para explicar a ordem, o design e o significado. Somente a pressuposição do Deus da Escritura pode sustentar a ciência de maneira apropriada... (RUSHDOONY, p.174)

É válido alertar aos pais cristãos que no desempenho da nobre tarefa de educar um filho, o pai deve se conscientizar de que a educação sexual faz parte da aprendizagem da criança. Provérbios 5 é um exemplo de um pai que ensina seu filho com cuidado sobre os caminhos da vida. O alvo de toda a instrução, seja pelo exemplo, seja pela palavra, é: “cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra” (1Ts 4.1-5; v. tb. 2Tm 2:19-22 e o aviso de Rm 12:1 e 1Co 6:18-20). Os pais têm a capacidade de exercer a mais poderosa influência sobre o comportamento sexual dos adolescentes. John MacArthur diz que Deus concedeu responsabilidades específicas aos pais para a educação formal das crianças. Ele cita os seguintes exemplos bíblicos:

Deus ordenou especificamente que os pais israelitas ensinassem seus filhos a lei Mosaica (Dt 4.9; 6.7,8; 11.19). Deus ordenou que memoriais fossem levantados, como os que os israelitas construíram depois de haver cruzado o rio Jordão para entrar na Terra Prometida (Js 4), para prover oportunidades para que os pais relembassem a história de sua nação aos seus filhos (Js 4.6,7). A ordem de se honrar pai e mãe (Ex 20.12) implica na atitude de um aprendiz humilde voltado para os pais. A advertência de Salomão para que o jovem ouça

a instrução de seu pai e sua mãe carrega a óbvia implicação de que os pais são responsáveis em prover essa instrução. Nosso Senhor endossou o papel educacional de seu lar submetendo-se a Seus pais quando a Bíblia registra que [...] crescia Jesus em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens” (Lc 2.52). (MACARTHUR, p. 380)

Os filhos são um dom precioso da parte do Senhor, constitui uma coisa terrível não lhes dar cuidados dignos: “Herança do SENHOR são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão” (Sl 127:3). Embora os anos formativos da juventude possam ser estragados, nunca é tarde demais para dar início a uma educação piedosa.

Como observou o teólogo Elienai Bispo:

Cada pai cristão precisa lembrar, e especialmente nós que professamos a fé denominada de reformada, e que cremos que Deus estabeleceu uma aliança com seu povo, aliança esta da qual nossos filhos também participam, é que a responsabilidade de educar nossos filhos, é nossa. Cada pai é responsável por educar seus filhos em todos os sentidos, seja no âmbito moral, espiritual ou intelectual. (BISPO, 2010)

As palavras de Elienai estão em sintonia com Provérbios 22:6. “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. Amém.

CONCLUSÃO

Conclui-se, mediante a análise dos PCNs — Ensino Fundamental — Orientação Sexual, que o Governo Federal quer transformar o Brasil em um país arrasado em sentido sexual. Nos dados obtidos pela breve análise, percebeu-se que o governo alicerça suas atitudes e ensinamentos para com o sexo em uma cosmovisão anticristã, sem valores morais, cujo propósito do sexo é primeiramente o prazer pelo prazer, sem qualquer vinculação necessária com o casamento ou a lealdade dos dois parceiros. Constatou-se ainda que em sua visão humanista, a natureza do sexo não passa de uma função natural (animal) destituída de quaisquer implicações teológicas e criacionais.

Portanto, cabe a nós, pais cristãos, entendendo que nossos filhos fazem parte da aliança, orar e lutar para estabelecer uma educação cristã. Como diz Rushdoony:

Escritura é enfática ao assinalar que nossos filhos devem ser criados no Senhor. Esta é uma ênfase importante em Deuteronômio e Provérbios. Os filhos são herança do Senhor (Salmo 127:3), e devem ser criados na disciplina e admoestação do Senhor. Em todas as religiões, em variados níveis, Deus reclama as crianças como sua possessão. A adoração a Moloque e o estatismo moderno são exemplos clássicos desta exigência entre as forças anti-Deus. Nós, contudo, devemos separar nossos filhos para o Senhor: eles são Sua possessão. Isto requer que providenciemos uma escola cristã.. (RUSHDOONY, p. 128)

Conclamo os pais cristãos a lutar contra essa educação sexual governamental destituída de valores morais. Isso deve ser feito em caráter urgente e contínuo, sob pena desta nação sofrer a mais severa punição de Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

- ANKERBERG, John & WELDON, John. *O mito do sexo seguro*. São Paulo: Cultura Cristã, 1997.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual*. Brasília: MEC/SEC, 2006.
- MACARTHUR, John. *Pense Biblicamente*. São Paulo: HAGNOS, 2005.
- PORTELA (Neto), F. Solano. *Educação Cristã?* São Paulo: Fiel, 2000.
- RUSHDOONY, Rousas John. *The Philosophy of the Christian Curriculum*. Vallecito, CA: Ross House Books, 1985. (Tradução de Márcio Santana Sobrinho)

WEBSITES/INTERNET

http://www.odia.terra.com.br/brasil/htm/geral_86001.asp

http://www.1.folha.uol.com.br/folha/educacao_

[http://www.Veja.com.br/ReinaldoAzevedo:](http://www.Veja.com.br/ReinaldoAzevedo;)

<http://www.monergismo.com>

[http://www.noticias.r7.](http://www.noticias.r7)

<http://www.portaldafamilia.org.br/artigos/artigo117.shtml>

<http://horadaverdade.com/blogdopastor/index.php?/archives/163-PEDAGOGIA-DA-IMORALIDADE.html>

<http://juliosevero.blogspot.com>

<http://www.missaoreformada.com /portal/?p=275>